

INDEFINIDOS NO PORTUGUES CLÁSSICO: O ALGUM NA INVERSÃO NOMINAL

Fernanda Gusmão Silva (UESB)

fgsilva031@gmail.com

Cristiane Namiuti (UESB)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

Ao analisar os indefinidos negativos, ou n-words, no romance antigo, Martins (2005) descreve que eles coocorriam com o marcador de negação sentencial independentemente da sua posição em relação ao verbo. Segundo a autora, a obrigatoriedade de coocorrência do indefinido com a negação para valorar a polaridade negativa do indefinido perdurou até meados do século XVI. Este trabalho tem como propósito trazer elementos para contribuir na discussão em torno dos indefinidos [algum] e [nenhum]. Para tanto, descreveu-se as ocorrências dos indefinidos em textos do corpus anotado do português histórico Tycho Brahe e do corpus de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista e Região (Corpus DOViC) buscando verificar se: i. as estruturas [N + algum/a], [Nenhum/a + N] ou [N+ nenhum/a] podem ocorrer com valor negativo fora do escopo da negação; ii. a ordem do sintagma com estruturas contendo [N+algum/a] e [Nenhum/a+N] ou [N+nenhum/a] ocorrem sempre com sentido negativo. Como resultado, verificou-se que o indefinido Nenhum foi atestado sem a coocorrência do marcador de negação não em textos do século XVII, mas as ocorrências do indefinido algum em posição pós-nominal com valor negativo tiveram necessariamente a presença de outra palavra negativa, ou seja, a negação sentencial, preposição, ou ainda uma conjunção negativa.

Palavras-chave:

Indefinidos. Negação. Inversão nominal.